

UNEMAT Editora

Editor: Agnaldo Rodrigues da Silva

Revisor: UNEMAT Editora

Diagramação: Ricelli Justino dos Reis

Capa: Ricelli Justino dos Reis

Unemat Editora

Online - 2014

Revista História e Diversidade/Expediente:

Coordenadores /Organizadores: Osvaldo Mariotto Cerezer

Marli Auxiliadora de Almeida

Renilson Rosa Ribeiro

História e Diversidade [recurso eletrônico] / Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 5, nº. 2, (2014), 239 p.

Modo de acesso:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade>>Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar).

ISSN 2237-6569

1. História. 2. Diversidade Cultural.

CDU 94+304.4 (05)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar/CRB1 2037

Os conceitos, as informações e as afirmações contidas em cada capítulo são de inteira responsabilidade do(s) autor (es) que assina (m) o texto.

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



UNEMAT Editora

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavanhada -

Cáceres - MT - Brasil - 78200000

Fone/Fax 65 3221-0000 - www.unemat.br -

editora@unemat.br

Revista



Dossiê: Ensino de História e História da Educação: caminhos de pesquisa (Parte 2)

PESQUISANDO SOBRE ENSINO DE HISTÓRIA: A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA NO CEARÁ (2006-2012)

José Antonio Gabriel Neto

E-mail: gabriel-neto87@hotmail.com

Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Tutor UAB/UFC. Telefone:

RESUMO: A produção do ensino de história cresce a cada ano no Brasil. Nesse artigo objetivamos fazer uma análise das principais temáticas tratadas sobre o ensino de história nos encontros da Associação Nacional de História (ANPUH) no estado do Ceará, compreendendo o período que vai de 2006 a 2012. Fazemos primeiramente um panorama da produção do ensino de história no Brasil e, em seguida, passamos ao Ceará, traçando um perfil dos principais cursos presentes no estado. Utilizamos, como fontes, os anais eletrônicos relativos aos encontros supracitados. Assim, podemos não apenas visualizar as temáticas que estão em destaque, mas também em que lugares a produção científica sobre o ensino de história vem se constituindo. Concluimos que, embora a produção seja crescente, ainda é preciso muito trabalho no incentivo à pesquisa na área, facilitando a integração dos professores de história com a sala de aula e tornando-os aptos a realizar, ao mesmo tempo, ensino e pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Historiografia. Pesquisa. Ceará.

ABSTRACT: The production of teaching history grows every year in Brazil. In this article we aim to analyze the major themes treated on the teaching of history in the meetings of the National Association of History (ANPUH) in the state of Ceará, comprising the period from 2006 to 2012. We, first, an overview of the production of history teaching in Brazil and then spent the Ceará, establishing a profile of the main courses present in the state. Used as sources, electronic proceedings relating to the above meetings. Thus, we can not only see the themes that are highlighted, but also places where the scientific literature on the teaching of history has been constituted. We conclude that, although production is increasing, it is still a lot of work in encouraging research in the area, facilitating the integration of history teachers in the classroom and making them able to carry out at the same time, teaching and research.

KEYWORDS: History teaching. Historiography. Research. Ceará.

Introdução

No momento atual, o debate sobre ensino de história tem se tornado central seja nos cursos para formação de professores de história ou mesmo em pesquisas históricas e educacionais. É, portanto, um campo cuja importância é absolutamente clara e inegável.

Assim, objetivamos, neste artigo, fazer uma análise sobre o crescimento da produção historiográfica acerca do ensino de história no estado do Ceará. Para isso utilizaremos os anais eletrônicos das últimas quatro edições do encontro estadual

de história do estado, promovidos pela Associação Nacional de História (ANPUH), secção Ceará.

Para tanto, em primeiro lugar, falaremos sobre a produção do ensino de história em um contexto nacional. Em seguida, versamos sobre o lugar da formação de professores no processo de emergência do ensino de história como campo de pesquisa no Brasil e no Ceará.

Por fim, trazemos dados sobre a referida produção: principais temáticas, lugares de produção e autores. Para isso, usamos, como metodologia, a pesquisa bibliográfica e documental, permitindo uma leitura crítica e consequente análise dos resultados por nós apresentados.

O recorte temporal escolhido deve-se ao fato de que os encontros realizados a partir de 2006 possuem anais *on-line*, facilitando a sua consulta e permitindo que a sua produção seja visualizada com mais clareza e facilidade.

O Ensino de história e a produção nacional

O ensino de história vem se constituindo como problemática para os historiadores já há algum tempo. Porém, apenas em fins da década de 80 e início dos anos 90 essa preocupação materializou-se em produções direcionadas ao grande público.

A década de 1980, com a redemocratização, despertou a visão para o ensino de História, sob influência da revisão da historiografia que se processava frente aos novos referenciais teóricos e temáticos da ciência da História divulgados de modo essencial por historiadores franceses, como Jacques Le Goff. (TIMBÓ, 2004, p. 24).

Portanto é possível dizer que, como campo de estudo efetivo e consolidado, a área pode considerar-se nova. A falta de discussões sobre a temática ainda é latente nos cursos de formação, problema sério se pensarmos que a grande maioria dos cursos de história são licenciaturas¹

Hoje, a produção historiográfica acerca do ensino de história tem locais privilegiados de socialização das investigações: O Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. De acordo com Mesquita² “nasce o Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, na Faculdade de Educação da USP, em 30/06 de 1988, colocando o Ensino de História no lugar de fronteira, configurado no interstício da História ciência e da História enquanto disciplina escolar” e, ainda de acordo com a autora, há um segundo lócus, o Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História:

1 Informações obtidas no site: <http://emec.mec.gov.br/>. Segundo informações do site, o Brasil tem 580 cursos de licenciatura em história e 99 cursos de bacharelado em história ativos. Acesso em janeiro de 2014.b

2 MESQUITA, I. M. de. 2008. Memórias/Identities em relação ao ensino e formação de professores de história: Diálogos com fóruns acadêmicos nacionais. Tese de doutorado em Educação. Campinas. UNICAMP, p. 152.

A busca desse espaço de debate e diálogo sobre problemas de pesquisa de Ensino de História partiu da iniciativa de pesquisadores desta área de conhecimento, tendo como nomes Selva Guimarães Fonseca, Silma do Carmo Nunes e Mara Rúbia Alves Marques para a concretização do “I Encontro de Professores e Pesquisadores em Ensino de História”, em setembro de 1993, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cidade de Uberlândia, localizada na Região do Triângulo Mineiro. (MESQUITA, 2008, p. 177).

Para além das considerações acima, consideramos de suma importância a criação do GT de Ensino de História da ANPUH em âmbito nacional, permitindo aos seus participantes a troca de experiências e facilitando a filiação de pesquisadores de instituições e níveis diversos.

Assim, o ensino de história encontra-se hoje em uma posição privilegiada. Destacamos a seguir os principais autores e obras presentes no cenário nacional referentes à área em questão. Os fóruns acadêmicos nacionais não apenas constituem oportunidade de socialização do conhecimento científico e de pesquisas, mas também é um dos lugares onde se produz o saber necessário para a formação continuada de professores, sejam eles universitários ou da educação básica.

Essa mesma formação de professores tem se constituído enquanto debate central não apenas no âmbito dos cursos de história, mas das licenciaturas em geral. Destacamos aqui o trabalho de Selva Guimarães Fonseca e Ernesta Zamboni, “Espaços de formação do professor de história”, onde as organizadoras reúnem textos de autores com diversificação institucional para elaboração de um panorama da formação docente em história não apenas no Brasil, mas em Portugal, Espanha e Argentina.

Outra obra significativa nesse sentido é a tentativa de periodização dos cursos de história, apontando suas trajetórias desde meados do século passado. Recentemente, a historiadora Marieta de Moraes Ferreira lançou o livro “História como ofício – A constituição de um campo disciplinar”, tendo, por base, a criação do curso de história da UDF (atual UFRJ) e mostrando como a formação era permeada dos anos 30 até pouco antes dos anos de chumbo. Há, também, trabalhos sobre outros estados³ como versa a historiadora, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraíba.

Destaca-se também a produção sobre materiais didáticos e metodologia do ensino de história. Atentamos aqui principalmente para a produção de Circe Bittencourt (2008), com o livro “Ensino de História: fundamentos e métodos”, onde a autora escreve um longo texto sobre como utilizar fontes diversas no ensino de história, como cinema, jornais, música e museus, principalmente. Para além disso, uma renovação nessa obra é a discussão sobre temas transversais em aulas de história, como meio-ambiente.

Selva Guimarães Fonseca, em seu livro “Didática e Prática de Ensino de História” (2003), trás uma gama variada de propostas metodológicas para professores e apresenta um panorama do ensino de história no Brasil naquele momento.

3 FERREIRA, Marieta de Moraes. História como ofício – A constituição de um campo disciplinar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 12

Outro assunto fundante nos estudos sobre o ensino de história no Brasil é o currículo. Este, como apontam Lopes e Macedo:

No início dos anos 1990, o campo do currículo vivia essas múltiplas influências. Os estudos em currículo assumiram um enfoque nitidamente sociológico, em contraposição à primazia do pensamento psicológico até então dominante. Os trabalhos buscavam, em sua maioria, a compreensão do currículo como espaço de relações de poder. (LOPES; MACEDO, 2005, p. 14).

Por fim, cabe salientar, propomos uma leitura sobre o ensino de história e os saberes docentes. O estudo desses saberes, como aponta Tardif, é chamado de epistemologia da prática profissional, que seria “o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”.⁴

No Brasil o principal estudo do assunto é o de Monteiro (2007), onde a autora trabalha com professores da rede pública do Rio de Janeiro e tenta compreender como os professores mobilizam o seu saber acumulado através de formação e experiência. É, portanto, um estudo fundamental para compreender o dia-a-dia do ensino de história em ambientes escolares.

Porém, não se deve apenas a esses autores a expansão da produção historiográfica sobre o ensino de história no nosso país. Um grande impulsionador das investigações e preocupações dos historiadores com o tema é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID surgiu como proposta de valorização do magistério a partir de concessão de bolsas de estudo a estudantes de cursos de licenciatura dispostos a desenvolver trabalhos em escolas das cidades que possuam instituições com financiamento do programa, além de conceder bolsas a professores supervisores nas escolas e coordenadores de área, esses são professores universitários das IES contempladas.

Observe-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi modificada em 04 de abril de 2013, regulamentando o artigo 62, inciso quinto, tornando o Programa parte desta mesma Lei, referendando o PIBID como proposta educacional ampla, comprometendo, assim, estados, municípios, distrito federal e união.

Para o graduando, é uma chance de ter um contato com a escola; para os professores da escola pública e orientadores nas universidades, é uma chance de aproximarem-se e estabelecerem um elo mais forte nos mais variados campos e níveis educacionais, fomentando, em tese, a relação teoria-prática, universidade-escola, professores em atividade e em formação.

Prova desse crescimento é que no Encontro Perspectivas do Ensino de História realizado em 2012 na Universidade de Campinas, foram apresentados 15

4 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. P. 255.

trabalhos com o nome Pibid no título⁵. A produção a partir do trabalho desenvolvido dentro do programa tende a ser crescente, pois a cada ano, cresce o número de bolsistas contemplados.

Assim, é possível afirmar que o incentivo ao encontro do graduando com a escola o ajuda não apenas em sua formação como professor, mas também, muitas vezes, como pesquisador. Essa relação teoria-prática é fundamental.

Na formação de professores, os currículos devem considerar a pesquisa como princípio cognitivo, investigando com os alunos a realidade escolar, desenvolvendo nele essa atitude investigativa em suas atividades profissionais e assim tornando a pesquisa também princípio formativo da docência. (PIMENTA; LIMA, 2007, p. 17).

A produção historiográfica nos encontros da Anpuh-CE.

Problematizamos aqui a origem da Anpuh e a presença de professores dos ensinos fundamental e médio nesta. Como entidade máxima dos historiadores brasileiros, é significativo o papel da associação na construção da identidade profissional destes e nas lutas pela afirmação da história como disciplina obrigatória nos currículos do ensino básico, superior e, principalmente, como campo de pesquisa.

No ano de 1961, mais precisamente no mês de outubro, entre os dias 15 e 20, houve o “I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior”. No penúltimo dia foi criada a Associação de Professores Universitários de História (APUH), aprovada proposta pelo professor José Roberto do Amaral Lapa e aprovada, por unanimidade, pelos 93 sócios fundadores presentes àquele evento⁶.

A associação tinha por objetivo agregar os professores universitários de história que estavam, naquele momento, organizando-se pela primeira vez. Os filiados eram distribuídos em três categorias: fundadores, efetivos e professores associados. A primeira, válida até os dias atuais, refere-se aos participantes do primeiro simpósio. A segunda limitava-se aos professores universitários que publicaram algum trabalho original na área⁷ e, por último, referia-se à entrada de novos membros, desde que indicados por três sócios efetivos e aprovados em reunião.

Fica claro, portanto, que o caráter principal da associação em seu início era voltado à pesquisa histórica e pouco se preocupava com os professores de história dos ensinos fundamental e médio, tendo, por base, formação universitária e que não tinha como centro de problemática o ensino de história. Há, também, preocupação

5 Para maiores informações sobre os trabalhos apresentados no Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História de 2012, acessar: <http://www.fe.unicamp.br/perspectivas/Lista-Trabalhos-Aprovados2012-jun-12-todos.pdf>.

6 MESQUITA, Ilka; ZAMBONI, Ernesta. A formação de professores na trajetória histórica da Associação Nacional de História (ANPUH). IN: ZAMBONI, E; FONSECA, S.G. Espaços de formação do professor de história. Campinas: Papirus, 2008, p. 136.

7 O primeiro curso de doutorado em História no Brasil começou em 1971, na Universidade de São Paulo, somente 10 anos após a primeira reunião da Apuh.

com a divulgação do saber científico em história produzido no Brasil daquela época. A associação deveria, assim, promover reuniões periódicas para o encontro dos pares e socialização de suas produções nos estudos históricos.

Esse movimento começou a mudar no ano de 1977, durante o IX Simpósio Nacional de História, realizado em Santa Catarina. Durante o encontro, foi proposta a inclusão de professores dos ensinos fundamental e médio e dos estudantes de pós-graduação como sócios efetivos da agora Associação Nacional de Professores Universitários de História (ANPUH). Porém, a inclusão só foi efetivada no simpósio seguinte, realizado na cidade de Niterói.

A inclusão mostra não apenas um aumento de força política dos sócios preocupados com questões além da pesquisa, mas também que o movimento político em torno da inclusão do ensino de história como pauta dos simpósios ganhava força sobremaneira. Muitos dos sócios preocupados efetivamente com a inclusão de outros segmentos eram professores nos mais variados cursos de graduação no Brasil e tinham razões fortes para tomar a formação de historiadores⁸ por problemática.

Assim, em 1979, data da inclusão dos professores, o Brasil vivia um tenso momento político. Embora a anistia tenha sido concedida neste mesmo ano, o país ainda vivia sob o governo do regime militar, mais precisamente do presidente João Figueiredo. Portanto, a Anpuh assumiu um caráter mais politizado e preocupado com a inclusão dos estudos sociais nos currículos oficiais em substituição à história e geografia.

A luta da entidade contra a continuidade desta disciplina faz parte de sua própria historicidade e foi, durante muito tempo, pauta fundamental nos debates sobre os rumos que a história deveria seguir em nosso país.

Atualmente, a Anpuh reúne-se de dois em dois anos com sede itinerante. O último encontro, o vigésimo sétimo, foi realizado no ano de 2013 na cidade de Natal. Nos anos onde não há o Simpósio Nacional, são realizados os estaduais.

Já a Associação Nacional de História – Secção Ceará (ANPUH-CEARÁ) foi fundada em 4 de novembro do ano de 1971 na cidade de Fortaleza⁹. A cerimônia de fundação ocorreu numa das casas mais tradicionais no que se refere à produção historiográfica cearense: O Instituto do Ceará.

Os encontros realizados pela Anpuh-Ceará tem a mesma periodicidade dos encontros nacionais e também com sede itinerante. Tratamos aqui das produções referentes ao X, XI, XII e XIII simpósios.

O X Simpósio Estadual de História da Anpuh-Ceará foi realizado no ano de 2006 na Universidade Estadual do Ceará. Tinha por tema central “História: Experiências e Saberes”. Foi realizado entre os dias 24 e 28 de julho daquele ano.¹⁰

8 Quando falamos em historiadores, referimo-nos aos licenciados e bacharéis, sem distinções.

9 Para mais informações, acessar: <http://www.ce.anpuh.org/>.

10 Os dados relativos às datas, grupos de trabalho e resumos podem ser encontrados em: http://www.ce.anpuh.org/anais/caderno_de_resumos_anpuh_2006.pdf. Não encontramos registro de ficha catalográfica do caderno de resumos.

O Simpósio foi dividido em sete simpósios temáticos (STs) diferentes. Foram eles:

- 1) História, Memória e Gênero.
- 2) Práticas Letradas e Sujeitos Sociais.
- 3) Sertão e Cidade: Hibridismo, Memória, Oralidade e Cultura Escrita.
- 4) Ensinando História: Tecnologias, Metodologias e Práticas
- 5) História e Linguagens
- 6) Mundos do Trabalho e Ensino de História
- 7) História da Saúde e da Doença.

Temos, portanto, dois grupos com a temática “ensino de história” em seus nomes. No que se refere ao primeiro grupo, houve um total de 08 (oito) trabalhos apresentados. As temáticas foram diversas. No total foram 03 (três) trabalhos sobre movimento estudantil e 05 (cinco) sobre metodologia do ensino de história, com 02 (dois) trabalhos sobre história e educação a distância, mostrando que esta categoria já vem atingindo público significativo faz algum tempo. Todos os trabalhos foram produzidos por pesquisadores cearenses filiados às Universidades Federal do Ceará, Estadual do Ceará e Regional do Cariri.

Percebe-se que os trabalhos ligados às experiências estudantis estão intimamente ligados a pesquisas realizadas no programa de pós-graduação em história da Universidade Federal do Ceará¹¹ enquanto que os outros, que versam sobre experiências próprias da sala de aula, são conexos com o dia-a-dia dos professores.

No segundo grupo, embora haja o nome ‘ensino de história’, não há referências à temática em nenhum dos trabalhos apresentados, que foram 04 (quatro) no total.

Cabe salientar que, para além dos trabalhos apresentados, houve uma conferência de encerramento sobre o assunto: (não me esquecer de colocar isso).

Na sequência, houve o XI Encontro Estadual de História. O tema central foi “História e Historiografia: Entre o nacional e o regional”. Foi realizado na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, FECLESC, pertencente à Universidade Estadual do Ceará, entre os dias 30 de junho e 04 de julho do ano de 2008.¹²

O total de STs foi de 18. Destacamos aqui o ST História e Ensino, único ligado diretamente à temática. Há, portanto, crescimento exponencial na produção não apenas sobre ensino de história, mas na historiografia cearense como um conjunto.

No ST supracitado foram apresentados 12 trabalhos apresentando temáticas bastante diversas. Os temas foram: História e Currículo, com 2 trabalhos, Metodologia do Ensino de História, apresentando 3, História da Educação com 2, Formação de

11 O referido programa foi criado no ano de 1999 com o curso de mestrado acadêmico. Em 2010 foi criado o curso de doutorado. É, hoje, referência regional na produção historiográfica.

12 XI Encontro Estadual de História do Ceará – ANPUH-CE. Anais [do] XI Encontro Estadual de História do Ceará – ANPUH-CE: História e Historiografia, Entre o Nacional e o Regional – Quixadá-CE. UECE/FECLESC, Assembleia Legislativa do Ceará, 2008. Disponível em: http://www.ce.anpuh.org/anais/Caderno_de_Resumos_Final_15.pdf. Acesso em: 27 de janeiro de 2014.

professores mostrando 2 pesquisas, Livro didático com 3 apresentações.

Nota-se, portanto, que no período compreendido entre 2006 e 2008, as pesquisas não apenas cresceram como envolveram pesquisadores não apenas dos programas de pós-graduação e professores, mas também alunos dos cursos de graduação em história àquela época.

É importante salientar que um dos trabalhos referia-se ao Rio Grande do Norte, o que viabiliza a afirmação de que o encontro, embora estadual do Ceará, atraiu pesquisadores de outras regiões, possibilitando a interlocução entre historiadores de filiações diversas.

A seguir, no ano de 2010, entre os dias 21 e 25 de junho, na Universidade Regional do Cariri (URCA), foi realizado o simpósio seguinte. O mesmo teve como tema central: “História: políticas públicas e práticas culturais”.¹³

Há uma redução no número de simpósios. Neste encontro, foram 14. Mais uma vez, apenas um foi dedicado ao ensino de história. O nome deste simpósio foi “Ensino de História: Linguagens, práticas, metodologias e africanidades em sala de aula”. As temáticas foram: História e Currículo com 2 apresentações, Livro didático que contou com 1 trabalho, Pesquisa e ensino de história com 2 trabalhos, Metodologia do ensino de história que envolveu 2 pesquisas, Formação de professores com apenas 1, História da educação com 3, e Ensino de história da África com 1, e mais 4 trabalhos que não se encaixam em nenhuma das temáticas acima elencadas.

Observe-se que, embora haja um encorajamento no título do ST, não há muitos trabalhos sobre cultura africana. Naquele período, a lei 10.639/03, que versa sobre o ensino de história da África e cultura afro-brasileira já completava 07 anos. É preciso atentar, novamente, para o fato de que vários trabalhos vieram de outros estados. São Paulo, Pernambuco, Goiás e Rio de Janeiro se fizeram presentes neste simpósio.

Por fim, chegamos ao encontro de 2012. Este foi promovido pela Faculdade INTA, localizada na cidade de Sobral, entre os dias 15 e 20 de julho daquele ano. Houve uma expansão muito significativa em termos de simpósios: foram 24 ao todo. Para além disso, os STs que tratavam ensino de história também aumentaram. Ao invés de apenas um, como nos dois encontros anteriores, agora eles foram quatro. Apesar disso, não houve um crescimento tão significativo quanto poderia se pensar, como se vê a seguir.¹⁴

Os simpósios foram: A vida nasce no rio: Ensino de História a partir das Memórias do Bairro Dom Expedito (Sobral-CE); Desafios do Ensino de História, Produção de Saberes e Não-violência: entrecruzando saberes; História e Ensino de

13 XII Encontro Estadual de História do Ceará – ANPUH-CE. Anais [do] XII Encontro Estadual de História do Ceará. – ANPUH-CE. História: Políticas Públicas e Práticas Culturais. CRATO-CE: URCA, 2010. Disponível em: http://www.ce.anpuh.org/download/anais_2010_pdf/cad_res_xxi.pdf. Acesso em : 27 de janeiro de 2014.

14 XIII Encontro Estadual de História do Ceará – ANPUH-CE. Anais [do] XIII Encontro Estadual de História do Ceará. – ANPUH-CE. Comunidades e identidades: História(s) para quem ?. SOBRAL-CE: URCA, 2012. Disponível em: <http://www.ce.anpuh.org/images/pdf/caderno-de-resumo-encontro-2012-versao-impressao.pdf>. Acesso em : 27 de janeiro de 2014

História: espaços, tempos e resignificações; O Ensino de História: teorias, práticas, metodologias e tecnologias.

No primeiro simpósio houve somente um trabalho sobre história e currículo, e, ao todo, apenas dois trabalhos para apresentação. No segundo simpósio também foi socializada apenas uma pesquisa, esta sobre materiais didáticos.¹⁵

Já o terceiro e quarto simpósios foram bem maiores. No simpósio História e Ensino de História: espaços tempos e ressignificações, foram seis trabalhos no total. Os temas foram: História e currículo (2), Materiais didáticos (2), Formação de professores (1), Metodologia do ensino de história (1).

No último, o maior de todos, foram sete trabalhos. Mais uma vez apresentando temáticas diversas: Metodologia do ensino de história (3), livro didático (2), história da educação (2).

Constata-se assim que, embora haja aumento no número dos grupos de trabalho, as pesquisas não cresceram significativamente se considerarmos o quantitativo. Porém, é preciso olhar novamente para a diversificação da filiação institucional dos autores e seu nível de formação. Houve mestres, doutores, estudantes de graduação e professores da educação básica participando, o que é um demonstrativo que não apenas a pesquisa vem atingindo níveis diferenciados, mas também públicos diversos cada vez mais interessados na temática.

Gráfico 1 - Produção sobre ensino de história entre os anos de 2006 e 2012 nos encontros estaduais de história da Anpuh Ceará

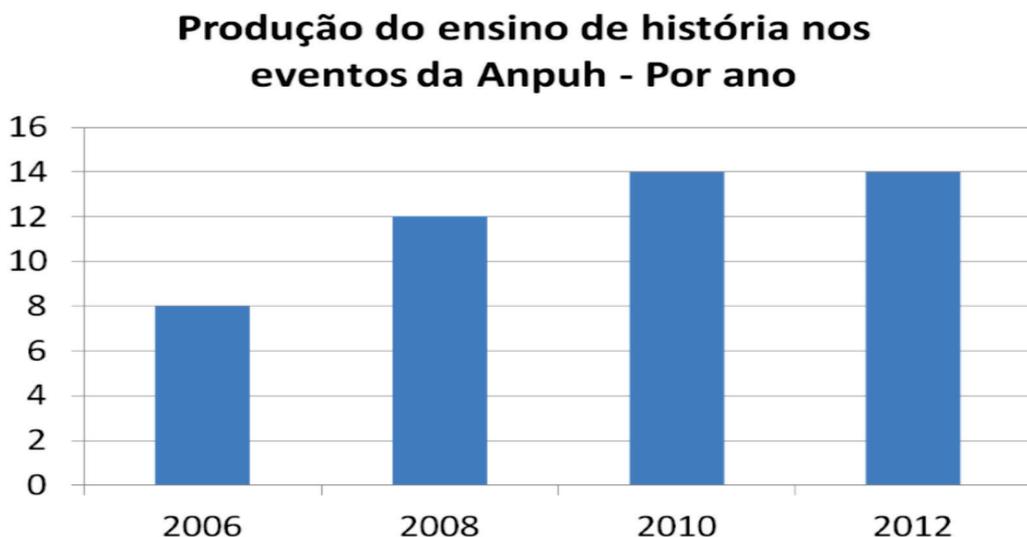


Gráfico criado pelo autor

¹⁵ É interessante notar que, embora nos dois STs só hajam três trabalhos ao todo, os anais do evento não deixam claro se houve fusão para um aumento das apresentações, dificultando a interpretação sobre os materiais apresentados.

Considerações finais.

Consideramos, assim, que a produção não apenas teve salto quantitativo como também é, hoje, tema central nos debates na produção historiográfica cearense. É possível notar que os trabalhos geralmente atendem a temas em comum, o que facilita a compreensão dos conteúdos presentes nas pesquisas.

O principal tema tratado foi metodologia do ensino de história. A maneira com que o professor trata o ensino é de fundamental importância para o estabelecimento de problemas relacionados à prática docente e aprendizagem dos alunos.

Porém, ainda é preciso avançar nesse sentido. Um esforço significativo que poderia ser feito é o de colocar o assunto na pauta dos programas de pós-graduação em história. A grande maioria dos historiadores que trabalham com o tema está, ainda hoje, nas Faculdades de Educação e em seus programas de pós-graduação.

Há um esforço na construção de mestrados profissionais em história que tratem do tema e sejam lócus da produção sobre o assunto, além de serem espaços privilegiados para a formação continuada de professores da rede básica de todo o Brasil. No entanto, tais programas ainda são muito localizados e não tem alcance nacional.

Fontes consultadas

XI Encontro Estadual de História do Ceará – ANPUH-CE. Anais [do] XI Encontro Estadual de História do Ceará – ANPUH-CE: História e Historiografia, Entre o Nacional e o Regional – Quixadá-CE. UECE/FECLESC, Assembleia Legislativa do Ceará, 2008. Disponível em: http://www.ce.anpuh.org/anais/Caderno_de_Resumos_Final_15.pdf. Acesso em: 27 de janeiro de 2014.

XII Encontro Estadual de História do Ceará – ANPUH-CE. Anais [do] XII Encontro Estadual de História do Ceará. – ANPUH-CE. História: Políticas Públicas e Práticas Culturais. CRATO-CE: URCA, 2010. Disponível em: http://www.ce.anpuh.org/download/anais_2010_pdf/cad_res_xxi.pdf. Acesso em : 27 de janeiro de 2014.

XIII Encontro Estadual de História do Ceará – ANPUH-CE. Anais [do] XIII Encontro Estadual de História do Ceará. – ANPUH-CE. Comunidades e identidades: História(s) para quem? SOBRAL-CE: URCA, 2012. Disponível em: <http://www.ce.anpuh.org/images/pdf/caderno-de-resumo-encontro-2012-versao-impressao.pdf>. Acesso em: 27 de janeiro de 2014

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Marieta Moraes de. **A História como ofício – A constituição de um campo disciplinar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas:

Papirus, 2003.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2005.

MESQUITA, Ilka Miglio de. **Memórias/Identidades em relação ao ensino e formação de professores de história: Diálogos com fóruns acadêmicos nacionais**. Tese de doutorado em Educação. Campinas. UNICAMP.

MESQUITA, Ilka; ZAMBONI, Ernesta. **A formação de professores na trajetória histórica da Associação Nacional de História (ANPUH)**. IN: ZAMBONI, E; FONSECA, S.G. Espaços de formação do professor de história. Campinas: Papirus, 2008.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de História: Entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**: Petrópolis: Vozes, 2002.

TIMBÓ, Isaíde Bandeira. 2004. **Memórias do Ensino de História – Experiências Vividas na licenciatura da FAFICE/UECE (1966-1982): Mitos, rótulos e contradições**. Dissertação de mestrado em História. Fortaleza – UFC.

ZAMBONI, E; FONSECA, S.G. **Espaços de formação do professor de história**. Campinas: Papirus, 2008.